



USINA SANTA FÉ INVESTE EM CAPACITAÇÃO PARA O TRABALHO

Planejamento educacional envolve novos e antigos colaboradores da Usina - pág. 5



Piloto automático chega para aperfeiçoar plantio mecanizado. pág. 7



Comitê ambiental organiza ações para preservação da natureza. pág. 9

SENAI
Centro de Treinamento SENAI
"Oscar Lucio Balan"

açúcar

UM MOMENTO DE CONQUISTAS...!

É com essa frase que resumimos estes últimos tempos na Usina Santa Fé. Afinal, foi por meio das experiências adquiridas ao longo dos anos que muitas mudanças aconteceram, muitos conceitos foram revistos e o resultado consistiu em um grande trabalho, feito com carinho para que alcançássemos objetivos comuns a todos.

Nesta edição do informativo Itaquerê, ressaltamos a importância de valores tidos como imprescindíveis para o nosso cotidiano empresarial, como o marketing interno (endomarketing), necessário para a motivação constante. Acerca deste quesito, a usina mostra os benefícios profissionais e sociais oferecidos aos seus colaboradores no exercício da função, o que tem gerado grande entusiasmo profissional.

Por outro lado, o informativo também destaca o poder do conhecimento, força motriz das grandes mudanças. Investindo pesado em cursos e treinamentos, a usina está garantindo novas oportunidades de aprendizado a todos, promovendo a multiplicação do conhecimento, da informação e de perspectivas profissionais, seja por meio de educação tecnológica ou em cursos de aperfeiçoamento.

No dia-a-dia, a junção destas ferramentas tem resultado em sucesso operacional e é graças ao apoio dos colegas que estas iniciativas estão surtindo efeito, fazendo com que o trabalho na usina se torne cada vez mais produtivo. Por isso, convidamos você, leitor e colaborador, a acompanhar estas e outras experiências, percepções, entendimentos e aprendizados, nas páginas do informativo Itaquerê. Boa leitura!

EXPEDIENTE Publicação bimestral da Usina Santa Fé.

Diretor Presidente: Roberto Malzoni Filho. *Diretora Administrativa:* Maria Malzoni Romanach. *Diretora de Assistência Social:* Anita Ferraz Malzoni. *Diretor Comercial:* Eduardo Ferraz Malzoni. *Diretor Industrial:* Fernando Luiz de Mattos Oliveira. *Coordenação Interna - Gerente de RH:* Maria José Gonçalves Gomes. *Assistente Social:* Luz Marina Gallinari Holzhausen. *Coordenação Editorial, Projeto Gráfico, Diagramação e Fotos:* TG3 Comunicação. Tel.: 16 3384 6750. *Impressão:* Lupa Artes Gráficas. Tiragem: 2.600 exemplares. Distribuição Gratuita.

DATAS QUE NÃO PASSARAM EM BRANCO NO CECOI

CELEBRANDO FESTIVIDADES, CENTRO AUMENTA A INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS COM A COMUNIDADE

Atividades em destaque do CECOI em 2010:



Passeio dos voluntários no museu 'Asas de um sonho' da TAM em São Carlos.



Festa de Natal



Passeio no Shopping Jaraguá de Araraquara e sessão de cinema



Passeio para as crianças no zoológico de Bauru

COLABORADOR: PEÇA-CHAVE PARA O SUCESSO

COM AUMENTO DOS BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELA USINA SANTA FÉ, COLABORADORES GANHAM AINDA MAIS MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO.

Estar bem no ambiente de trabalho é fundamental no exercício de qualquer profissão. E, para isso, é preciso que haja motivação. Assim também pensa a administração da Usina Santa Fé, que não abre mão de oferecer condições cada vez melhores aos seus colaboradores.

A valorização das pessoas e o aumento nos benefícios oferecidos pela Usina Santa Fé como implantação de cargos e salários, participação nos lucros da empresa, plano de saúde, seguro de vida para todos, incluindo filhos e cônjuge, ticket alimentação e melhoria dos refeitórios, estão causando um grande impacto positivo no dia-a-dia das pessoas e, além disso, atraindo de volta colaboradores que haviam se desligado da empresa.

“A dificuldade que a gente tinha estava relacionada a essas coisas. Hoje temos restaurante self-service e o ticket alimentação. É uma despesa a menos em casa”, revela Valdecir Amaral, mecânico de colhedoras.

As vantagens também se estendem ao ambiente de trabalho, que segundo a auxiliar administrativa de Recursos Humanos, Adriana Célia Pacola Batista, mudou para melhor. “A convivência está excelente, pois existe um lado humanizado, com valorização e respeito ao colaborador. Antigamente eu trabalhava aos sábados e, agora, fico um pouco mais durante a semana para ter o final de semana livre com a família, uma flexibilidade na carga horária que foi importante para mim”, explica.

“Nós temos liberdade e nos comunicamos bastante com os encarregados, que resolvem os problemas junto com a gente. Além disso, os colegas de outros setores também ajudam e, por isso, somos todos muito unidos”, diz o eletricista Marcelo Ricardo da Silva, que tem suas palavras complementadas por Rogério Alves Batista, encarregado de colheita: “Agora tem mais gente trabalhando, ajudando no processo, o que facilita nossa vida. E não há nenhum extremismo, todos são amigos. Mesmo que não for da minha área, eu ajudo se precisar, porque a gente tem colaboração mútua. Se um amigo tem um problema e eu estou mais tranqüilo, vou lá ajudá-lo”.

Os depoimentos acima sustentam o esforço e a dedicação em busca da valorização por melhorias na Usina Santa Fé. Os fatores, comunicação e relacionamento, citados acima como melhorados, são fundamentais para o desenvolvimento profissional e para o comprometimento.



Marcelo Ricardo da Silva, eletricista



Rogério Alves Batista, encarregado de colheita



Adriana Célia Pacola Batista, auxiliar administrativa de Recursos Humanos



Valdecir Amaral, mecânico de colhedoras

CAPACITAR É O CAMINHO

USINA SANTA FÉ ENVOLVE DIVERSAS ÁREAS EM TREINAMENTO E DÁ SALTO DE QUALIDADE OPERACIONAL.

Acreditando que o conhecimento é uma das virtudes de todo bom profissional, a Usina Santa Fé tem investido na capacitação de seus colaboradores, através da aplicação de treinamentos em todos os setores.

Em setembro de 2010, teve início o curso de Estatística promovido pelo Coordenador de Controle Agrícola, Francisco Sylvio Malzoni Gavotti, com a apresentação do primeiro módulo. Os diversos temas abordados, como técnicas de amostragem, organização de banco de dados, porcentagem e representação gráfica, trouxeram conhecimentos e proporcionaram melhorias nas diversas áreas, como constata o analista de administração de pessoal, **Davi Lino Pitas da Silva**: “No início da safra, tínhamos que usar critérios de aproximação, com um planejamento aleatório e poucas informações concretas. Por isso, estas noções de estatística abriram novos horizontes, seja no estudo do número de atestados, faltas, acidentes de trabalho, afastamentos, ou até mesmo na análise da evolução de empregabilidade da empresa ano a ano. Enfim, com o uso da estatística conseguimos levantar informações mais precisas”. Para a analista de contas a pagar, **Lucimara Alamínio**, um grande salto. “Usando essa ferramenta, nós aprendemos a fazer um levantamento melhorado de todo o trabalho diário, com o levantamento semestral

“...com o uso da estatística conseguimos levantar informações mais precisas”.



do volume de pagamentos e a análise de aumento ou redução dos pagamentos em determinado período. Pelo aprendizado, quero agradecer ao Sylvio, já que a estatística também vai me ajudar futuramente nos estudos, na vida acadêmica”.

Empenhados no aprendizado contínuo, Davi e Lucimara, além de outros 13 participantes, foram alunos nota dez do curso. A eles, os nossos parabéns por terem recebido a nota máxima na avaliação do primeiro módulo. Parabéns também ao coordenador Sylvio Malzoni por ter ministrado este módulo do curso de estatística com muita competência e dedicação.

NOVA GESTÃO E CONQUISTAS DA CIPA

MUDANÇAS CONSTANTES PARA SEGURANÇA DOS COLABORADORES DA USINA

Prevenir acidentes é a principal missão da CIPA, que realiza reuniões mensais para tratar de medidas corretivas ou preventivas no ambiente da Usina Santa Fé. Em julho, a comissão ganhou nova gestão para os anos de 2010 e 2011, estando sob a presidência do colega Márcio José Dosvaldo, encarregado do Laboratório Industrial.

Após ter a eleição, a CIPA promove encontros para avaliar fases e andamentos de obras, bem como números e estatísticas gerais. Além disso, divulga conquistas específicas do setor, como o guarda-corpo telado, exigido pelo Ministério do Trabalho e Vigilância Sanitária para a proteção dos colaboradores.

“Sem dúvida, o guarda-corpo telado vai ajudar a reduzir ainda mais o risco de acidentes na usina. Afinal, ele não só protege contra a queda de pessoas, como também evita que ferramentas de trabalho, chaves, alicates e outros objetos, venham a cair”, detalha Márcio.

SEGURANÇA TAMBÉM PARA COLABORADORES RURAIS

Investindo pesado para a aquisição de máquinas e serviços, a Usina Santa Fé também está atuando para melhorar algumas rotinas de trabalho, tendo em vista a prevenção de acidentes e comodidade para a execução das atividades.

Dentre as melhorias agrícolas, estão a nova área de vivência, abafadores de ouvido com maior atenuação de ruído, caixas térmicas para os ônibus dos rurícolas, lanternas recarregáveis e instalação de extintores nas máquinas. Treinamento, capacitação e formação dos profissionais da brigada de emergência para combate a incêndios em canaviais também integram as novidades. “A aquisição desses novos equipamentos está ajudando na execução do serviço. Claro que nós contamos com a colaboração e a conscientização de todos na utilização adequada de EPIs, algo que vem com os constantes treinamentos fornecidos pela empresa”, aponta o técnico de segurança do trabalho da CIPATR, Rodrigo Sebastião Alves Batista.

A VEZ DOS NOVOS TALENTOS

USINA SANTA FÉ APOSTA NA JUVENTUDE SEM ESQUECER OS COLABORADORES MAIS EXPERIENTES

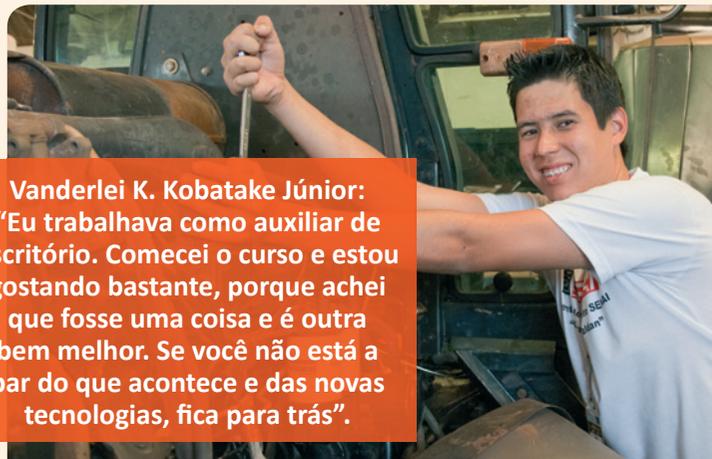
“Há homens que lutam um dia e são bons. Há aqueles que lutam muitos anos e são melhores. Porém, há os que lutam toda a vida e estes sim são os imprescindíveis.”

Bertolt Brecht

Esta clássica frase se enquadra muito bem no contexto da Usina Santa Fé, por ser formada de colaboradores que já passaram por grandes desafios e pelos que, juntamente com estes, ainda têm um longo caminho pela frente, com um grande trunfo nas mãos: a oportunidade.

Apostando no potencial das pessoas, a Usina Santa Fé colhe os frutos de uma grande empreitada em favor da educação. Nesta edição do Informativo Itaquerê, destacam-se quatro alunos com diferentes histórias e muita força de vontade na vida profissional: Eliseu Fioque, José João Araújo Vieira, Vanderlei Kioshi Kobatake Júnior e Otávio Humberto Alves Cardili.

Para Eliseu e José João, antigos colaboradores no corte da cana, a conquista veio depois de muitas horas dedicadas aos estudos no curso de manutenção elétrica, oferecido pela Usina Santa Fé e realizado em suas dependências, no Centro de Convivência Itaquerê (CECOI), por professores do SENAI de Matão. Após concluir este curso, os dois se juntaram a Vanderlei e Otávio na busca de outra oportunidade de desenvolvimento, desta vez na área de manutenção mecânica no curso para formação de mão de obra agrícola; o que não foi fácil, pois o processo seletivo contou com mais de 120 candidatos (interno e externo), os quais foram submetidos a uma prova teórica, entrevista e dinâmicas. Hoje, os quatro estão estudando e trabalhando na oficina mecânica da Usina. Durante a manhã, papel e caneta. Durante a tarde, câmbios e motores.



Vanderlei K. Kobatake Júnior:
“Eu trabalhava como auxiliar de escritório. Comecei o curso e estou gostando bastante, porque achei que fosse uma coisa e é outra bem melhor. Se você não está a par do que acontece e das novas tecnologias, fica para trás”.



Otávio Humberto A. Cardili:
“Onde eu trabalhava, como saqueiro do armazém, aprendi bastante coisa, mas queria algo melhor pra mim. Aqui, cada dia que passa a gente tem algo diferente para aprender”.



José João A. Vieira
“Cortei cana 16 anos somente nesta Usina e nunca tinha trabalhado em outro serviço. Foi uma mudança radical. Estou indo bem, aprendendo e gostando do resultado”.

Eliseu Fioque
“Aqui o raciocínio é outro, estou aprendendo a pensar, entender como as coisas funcionam, fazendo uma coisa que gosto”.

JOÃO GIRO

UMA HISTÓRIA DE AMOR AO TRABALHO NA USINA

Na vida, poucas coisas são tão valiosas como os bons momentos, o amor à profissão e a experiência que só o tempo traz. Com nosso colega João Giro não é diferente. Apaixonado pela família e pelo trabalho, João completa 36 anos de empresa e lembra com carinho a grande proposta que o fez chegar até aqui.

No ano de 1974, recém-formado em Agronomia na Unesp de Jaboticabal, João iria para o Estados Unidos. Mas, ao mesmo tempo em que recebeu a proposta de viajar, mostrava bastante empenho como auxiliar na usina. Então, dias antes de partir, foi informado sobre a grande oportunidade de trabalhar no lugar que sempre admirou, a usina Santa Fé. Decidiu ficar e aprender mais, buscando conhecimento no campo.

A partir daí, ajudou muitos colaboradores, defendendo com determinação a bandeira da usina. Aliás, segundo João, uma luta que se transformou em um sacerdócio, sem dia e nem hora, mas que valeu e vale cada gota de suor derramado. “Adoro meu trabalho. Fui criado no campo, sou filho de produtor agrícola, me criei em fazenda. E foi com esse trabalho que também constituí família. Tenho muito respeito pelo pessoal daqui, pois eles têm uma consideração especial por mim, pelo tempo que estive com eles, sendo um trabalhador de um emprego só. Entrei na Santa Fé e me aposentei na Santa Fé. Não me vejo fora daqui ou em outro lugar, porque meu trabalho é até mais que minha segunda casa”, explica João.



Casado com Belmira Conceição Costa Giro, pai de três filhos e agora avô, João Giro também não esconde o prazer da vida em família. Além do filho, Gustavo Giro, e das filhas, Valéria Giro e Gabriela Giro, a felicidade do nosso colega da vez está no neto, Tales, com quem anda gastando longas horas de diversão e descontração. “É a alegria da família, porque ele cativa todo mundo”, finaliza.

A MÃO QUE TOCA O VIOLÃO...

TAMBÉM CANTA UMA CANÇÃO PARA OS COLEGAS DA USINA!

Além de cumprir com as tarefas do dia-a-dia, alguns colaboradores da Usina Santa Fé também mostram seus talentos sempre que possível. E foi durante o mês de Agosto de 2010, na comemoração do Dia dos Pais, que a música sertaneja ganhou vida nas vozes do tratorista Renato e do colega Celino, da turma 321. Aliás, as apresentações da dupla não foram poucas. Eles tocaram e cantaram nos refeitórios da usina e da oficina mecânica, no campo com os trabalhadores, no campo de aviação e também na cidade de Ibitinga.

Para o repertório, não faltaram os velhos sucessos de Chico Rey e Paraná, Liu e Léo e Joaquim Manuel. “Foram apresentações simples, mas que agradaram o pessoal, porque foram feitas de coração. A gente fez com carinho e o pessoal não só prestou atenção como também cantou junto”, diz Renato.

Para Celino, a satisfação está expressa na atenção e reconhecimento dos que as-

sistiram à dupla. “Fiquei contente, porque as pessoas vinham nos cumprimentar e elogiar. Tocamos muitas coisas que eles queriam ouvir também, mas fiquei muito feliz. Todo mundo teve um carinho especial pela gente, algo que eu não esperava”, completa.



Celino e Renato mostram seus talentos e são aplaudidos pelos colegas.

PILOTO AUTOMÁTICO INTEGRA PLANTIO MECANIZADO

USINA SANTA FÉ INVESTE NO SISTEMA DE PLANTIO E AGREGA PRECISÃO AO PROCESSO

Se o plantio mecanizado já era uma grande conquista para a Usina Santa Fé, outro importante recurso fará com que ele seja ainda melhor. Em outubro, a instalação do sistema de piloto automático nas máquinas plantadeiras da usina revolucionou novamente a atividade. Agora, todo o plantio da cana-de-açúcar está sendo feito com a ajuda do piloto automático. O Informativo Itaquerê entrevistou o colega e coordenador de desenvolvimento agrônomo, Gersio Montrezor, do setor Agrícola, que explicou o funcionamento do novo sistema.

Itaquerê: Gersio, por que este sistema foi adotado?

Bem, antigamente, o desenho da área que receberia o plantio era feito pelo pessoal no campo. Eles organizavam o plantio da melhor forma possível, usando a experiência. Mas não havia a possibilidade de desenhar e mudar depois. Nessa nova tecnologia, o piloto automático faz o desenho e o aplica de maneira econômica. Assim, ele permite projetar toda a inteligência do plantio para otimizar recursos.

Itaquerê: Isso significa que agora dá para planejar melhor o plantio?

Sim. Imagine a situação de uma casa. Quando se inicia a construção, primeiro você começa da planta, depois você executa a obra a partir dela. Antes, fazíamos o processo inverso, construíamos a casa e depois fazíamos a planta. O aproveitamento é maior no primeiro caso, quando há estudo, projeto e planejamento.



Itaquerê: Então, como funciona o piloto automático?

Primeiro é feito um mapa do plantio e depois esse mapa é inserido no computador. Então, o piloto segue as coordenadas desse mapa utilizando o sistema de posicionamento global (GPS). À medida que o plantio é feito, a máquina realiza a leitura de solo e atualiza o mapa, para que o próximo plantio tenha a menor margem de erro possível.

Itaquerê: Quais são os benefícios imediatos?

Os benefícios são vários. Mas os mais importantes são mesmo a redução no número de manobras em campo, a precisão do plantio e a melhoria no trato. Para se ter uma idéia, a margem de erro no paralelismo de sulcos (distância entre um sulco e outro) é de aproximadamente 5 cm, uma margem muito pequena e que antes era muito difícil de se conseguir.

Itaquerê: E quanto ao tratorista?

Para ele também fica mais fácil, já que agora dá pra ganhar tempo com manobras e aproveitar mais o terreno no plantio. Com o piloto automático, as informações são colhidas para que o setor Agrícola saiba quanto está sendo plantado ao dia e, além disso, estas informações são transferidas posteriormente para as colhedoras.



NR 33 PARA TODOS!

COLABORADORES DA USINA SANTA FÉ ESTÃO RECEBENDO TREINAMENTO DE SEGURANÇA DO TRABALHO.

O trabalho dos multiplicadores é indispensável em qualquer empresa. E quando o assunto é segurança no trabalho, passar adiante o conhecimento adquirido pode salvar vidas. Por isso, após participarem do 'Treinamento de Formação de Instrutor para Curso de Segurança em Espaços Confinados', os técnicos de segurança do trabalho vêm promovendo cursos sobre a NR 33, direcionados aos demais colaboradores da Usina.

Em Novembro de 2010, já foram formadas quatro turmas e a 5ª turma recebeu a capacitação no mês de dezembro do mesmo ano. Todos os colaboradores que trabalham nos ambientes fechados participaram do treinamento.

De acordo com o técnico de segurança, Edson Camaceti, este é um treinamento que está sendo legitimado pelos investimentos da Usina em novos equipamentos para espaço confinado. "No mês de maio, recebemos três conjuntos de máscara com adução de ar e cilindro de escape, além de tripé, guincho resgatador e cintos de segurança específicos para resgate, dentre outros equipamentos

"CONSCIÊNCIA E RESPONSABILIDADE: Aplicando conhecimentos do treinamento, o destilador Rogério Aparecido da Silva recebe seus EPIs das mãos de Edson Camaceti"



que vêm reforçar o nosso trabalho pela segurança do colaborador".

Participante do treinamento, o destilador Rogério Aparecido da Silva está satisfeito. "É muito importante para nós e, sem dúvida alguma, para a empresa, porque até um tempo atrás não tínhamos esse conhecimento. O curso ajuda o funcionário a ter noção dos perigos no serviço. Agora, quero passar o que aprendi para os meus companheiros, porque sei da dimensão dos riscos", observa.



USINA CRIA COMITÊ AMBIENTAL E PRESERVA RECURSOS NATURAIS

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APPS) ESTÁ ENTRE OS TRABALHOS DO GRUPO

A Usina Santa Fé sempre teve presente na sua forma de gestão valores ligados à responsabilidade socioambiental. Embasada nesses valores e ciente da necessidade de modificação e de produzir de forma sustentável a Usina Santa Fé constituiu um Comitê Ambiental, formado por profissionais com formação e conhecimento prático em diversas áreas, que tem promovido ações importantes para o meio ambiente e trabalhado a educação ambiental de seus colaboradores e comunidades da região.

O Comitê já iniciou seus trabalhos, realizando uma minuciosa análise de todos os processos da Usina para identificar possíveis passivos ambientais* e setores que, mesmo adequados, comportam melhorias. Com isso o Comitê identificou que além de serem melhores para o meio ambiente, as medidas ecologicamente corretas podem ser economicamente vantajosas.

Outra ação do Comitê Ambiental que merece destaque é a formalização de parceria por meio de lei específica com os municípios de Gavião Peixoto e Tabatinga, estando em fase de negociação as parcerias com Nova Europa, Ibitinga e Itápolis.

No município de Gavião Peixoto áreas de preservação permanente (APPs) foram recuperadas através de plantio de mudas nativas, com a participação de alunos do Centro de Convivência Itaquerê - CECOI. Palestra sobre o tema ambiental e a responsabilidade socioambiental da Usina também foram ministradas.

Houve ainda o início de um importante programa de repovoamento de rios da região. No Rio Jacaré – Guaçú e no Rio Itaquerê foram introduzidos, respectivamente, 10.000 e 5.000, alevinos de pacu, curimatá, piapara e piau. Esta medida será repetida anualmente.

No município de Tabatinga, dentro dos princípios da parceria, está ocorrendo a colaboração na recuperação de pontes.

Outras medidas relevantes do Comitê Ambiental são a reestruturação das áreas de preservação permanente, onde ocorre o enriquecimento com espécies nativas e a delimitação da Reserva Florestal Legal através de averbação de área vegetal.



*Passivos ambientais: é a obrigação adquirida em decorrência de ações anteriores ou presentes, que provocaram ou provocam danos ao meio ambiente ou a terceiros e que deverão ser, de forma física ou financeira, reparados.

DICIONÁRIO DA CANA

Nesta edição, o Dicionário da Cana explica o significado de alguns termos utilizados na lavoura. Confira:

Cana planta

Cana-de-açúcar de primeiro corte, ou seja, de primeiro ciclo produtivo;

Cana soca

Cana-de-açúcar acima de primeiro corte;

Plantio semimecanizado ou convencional

Plantio que envolve etapas realizadas com máquinas e implementos agrícolas como sulcação, cobertura de sulco, aplicação de defensivos agrícolas e fertilizantes, e etapas com a utilização de mão-de-obra, como a distribuição de mudas de cana no sulco de plantio, fracionamento e alinhamento das mudas;

Plantio mecanizado

Plantio cujos processos operacionais são todos realizados por máquinas denominadas plantadoras.



Receita da colega Maria José P. Calvo.

Analista Patrimonial Sênior



SALPICÃO DE FRANGO



2h

Preparo:

Corte o cheiro-verde bem picado e acrescente vinagre, sal, cebola ralada, pimenta do reino, azeite e os pimentões cortados.

Misture tudo e deixe descansar.

Cozinhe as batatas em cubinhos na água com sal, assim como as cenouras cortadas em cubinhos. Deixe esfriar. Desfie o frango, corte as maçãs em cubinhos e o salsa em tirinhas. Misture-os e acrescente os legumes. Acrescente os temperos e por último misture a maionese.

Enfeite a salada com folhas de alface. Sirva com batata palha.

Ingredientes	Quantidades
Batata	1 Kg
cenoura	250 gr
maçã verde	2
talo de salsa	2
peito de frango cozido e desfiado	2
pimentão verde	1
pimentão vermelho	1
maionese	500 gr
cebola picada	1
Vinagre, sal, salsa, cebolinha verde, pimenta do reino branca	a gosto